

CONTRIBUIÇÃO DAS CONTINGÊNCIAS DE REFORÇO NO COMPORTAMENTO DISRUPTIVO INFANTIL: UMA ANÁLISE DA DINÂMICA FAMILIAR SOB A PERSPECTIVA DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

CONTRIBUTION OF REINFORCEMENT CONTINGENCIES TO CHILDHOOD DISRUPTIVE BEHAVIOR: AN ANALYSIS OF FAMILY DYNAMICS FROM THE PERSPECTIVE OF BEHAVIOR ANALYSIS.

CONTRIBUCIÓN DE LAS CONTINGENCIAS DE REFORZAMIENTO A LA CONDUCTA DISRUPTIVA INFANTIL: UN ANÁLISIS DE LA DINÁMICA FAMILIAR DESDE LA PERSPECTIVA DEL ANÁLISIS DE LA CONDUCTA.

Ione Mendes Ferreira¹
Quemili de Cássia Dias de Sousa²

RESUMO: Ao buscar compreender a aplicação do sistema de reforçamento no manejo do comportamento emocional de crianças berrantes, com base em uma revisão teórica de autores clássicos e contemporâneos da psicologia. As berras infantis são compreendidas como manifestações emocionais relacionadas à imaturidade cognitiva e à dificuldade de lidar com frustrações, especialmente em contextos familiares ou escolares com limites frágeis ou inconsistentes. O estudo destaca a relevância dos estilos parentais e das práticas educativas no desenvolvimento socioemocional da criança, bem como os efeitos das contingências reforçadoras sobre os padrões comportamentais. Fundamentado na análise do comportamento, especialmente nas contribuições de Skinner, o trabalho discute os tipos de reforço – positivo, negativo, punição e extinção – e seus impactos na manutenção ou redução de condutas disruptivas. Foram analisadas também estratégias terapêuticas e educativas baseadas em reforçamento, considerando abordagens como a terapia cognitivo-comportamental e a educação positiva. A metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica exploratória. Os resultados apontam que o reforço, quando corretamente aplicado, pode favorecer a construção de repertórios emocionais saudáveis, promovendo maior autorregulação e vínculo afetivo entre criança e adulto. Conclui-se que a integração entre técnica e afeto é fundamental para intervenções eficazes no contexto da infância.

Palavras-chave: Reforço. Conduta. Comportamento. Déficit.

ABSTRACT: This study seeks to understand the application of the reinforcement system in managing the emotional behavior of children with temper tantrums, based on a theoretical review of classical and contemporary psychology authors. Childhood tantrums are understood as emotional manifestations related to cognitive immaturity and difficulty dealing with frustration, especially in family or school contexts with fragile or inconsistent boundaries. The study highlights the relevance of parenting styles and educational practices in children's socioemotional development, as well as the effects of reinforcing contingencies on behavioral patterns. Based on behavioral analysis, particularly Skinner's contributions, the work discusses the types of reinforcement—positive, negative, punishment, and extinction—and their impact on maintaining or reducing disruptive behavior. Reinforcement-based therapeutic and educational strategies were also analyzed, considering approaches such as cognitive-behavioral therapy and positive parenting. The methodology used was an exploratory literature review. The results indicate that reinforcement, when applied correctly, can foster the development of healthy emotional repertoires, promoting greater self-regulation and an emotional bond between child and adult. It is concluded that the integration of technique and affect is essential for effective interventions in childhood.

Keywords: Reinforcement. Conduct. Behavior. Deficit.

4592

¹Graduanda em Psicologia, Faculdade Mauá-GO.

²Especialista em Unidade de Terapia Intensiva, Docente da Faculdade Mauá-GO.

RESUMEN: Este estudio busca comprender la aplicación del sistema de reforzamiento en el manejo de la conducta emocional de niños con rabietas, basándose en una revisión teórica de autores de psicología clásica y contemporánea. Las rabietas infantiles se entienden como manifestaciones emocionales relacionadas con la inmadurez cognitiva y la dificultad para gestionar la frustración, especialmente en contextos familiares o escolares con límites frágiles o inconsistentes. El estudio destaca la relevancia de los estilos de crianza y las prácticas educativas en el desarrollo socioemocional infantil, así como los efectos de las contingencias de reforzamiento en los patrones de conducta. Con base en el análisis conductual, en particular las contribuciones de Skinner, el trabajo analiza los tipos de reforzamiento (positivo, negativo, castigo y extinción) y su impacto en el mantenimiento o la reducción de la conducta disruptiva. También se analizaron estrategias terapéuticas y educativas basadas en el reforzamiento, considerando enfoques como la terapia cognitivo-conductual y la parentalidad positiva. La metodología empleada fue una revisión exploratoria de la literatura. Los resultados indican que el reforzamiento, aplicado correctamente, puede fomentar el desarrollo de repertorios emocionales saludables, promoviendo una mayor autorregulación y un vínculo emocional entre el niño y el adulto. Se concluye que la integración de la técnica y el afecto es esencial para intervenciones eficaces en la infancia.

Palabras clave: Reforzamiento. Conducta. Comportamiento. Déficit.

INTRODUÇÃO

O comportamento de desafio também chamado de birra em crianças é uma manifestação emocional frequentemente observada durante o processo de desenvolvimento infantil, especialmente em fases nas quais o controle de impulsos e a autorregulação emocional ainda estão em formação. Essas reações, que incluem gritos, choros intensos e oposição a limites, são estratégias utilizadas pela criança para expressar frustração diante de situações que contrariem seus desejos imediatos. Conforme Batista *et al.* (2024), tais comportamentos são moldados pela interação entre fatores individuais e ambientais, incluindo o estilo parental e o ambiente em que a criança está inserida.

4593

A forma como os adultos respondem às birras pode reforçar ou atenuar esses comportamentos. A teoria do reforço, desenvolvida por Skinner (2011; 2015), oferece uma base conceitual importante para compreender a manutenção e a modificação das condutas infantis. Segundo o autor, os comportamentos tendem a se repetir quando seguidos de consequências reforçadoras, o que sugere que práticas parentais que inadvertidamente recompensam as birras contribuem para sua persistência. Costa *et al.* (2024) destacam que os programas de reforço são essenciais para a organização dos comportamentos, atuando na construção da personalidade e na regulação das emoções.

Além disso, o tipo de reforço utilizado – positivo ou negativo – influencia diretamente os padrões de resposta da criança. Conforme Santos (2025), estratégias de reforço positivo em

contextos educativos contribuem para o aumento de comportamentos desejáveis, como a cooperação e a comunicação assertiva. Em contrapartida, Bernabé *et al.* (2023) alertam que práticas coercitivas ou punitivas, embora gerem obediência imediata, tendem a provocar efeitos colaterais como retraiamento social e aumento da agressividade, agravando os conflitos familiares e emocionais.

O repertório emocional da criança também está relacionado à sua capacidade de reconhecer, nomear e comunicar emoções, o que pode ser comprometido quando há déficit na mediação dos cuidadores. Pinto (2024) aponta que a sensibilidade ao reforço é um fator relevante na compreensão dos processos emocionais, uma vez que influencia o julgamento das próprias reações e a escolha de estratégias adaptativas. Nesse sentido, intervenções que considerem tanto os aspectos afetivos quanto os comportamentais oferecem maior eficácia no enfrentamento das birras.

Diante do exposto, o presente artigo tem como objetivo geral analisar a atuação do sistema de reforçamento no comportamento emocional de crianças borrentas. Como objetivos específicos, busca-se identificar os tipos de reforço empregados por cuidadores e suas implicações no desenvolvimento socioemocional infantil. A relevância da temática está em contribuir para a formação de práticas educativas e terapêuticas fundamentadas teoricamente, promovendo um manejo mais consciente, afetivo e funcional do comportamento infantil.

4594

REFERENCIAL TEÓRICO

As birras infantis constituem uma manifestação comportamental comum durante a primeira infância e estão diretamente relacionadas ao processo de construção da autonomia e à dificuldade em lidar com frustrações. Segundo Batista *et al.* (2024), as birras surgem frequentemente em contextos nos quais os limites são impostos, sendo interpretadas como reações a estímulos ambientais aversivos. Prado *et al.* (2022) complementam essa visão ao destacar que a intensidade e frequência das birras variam conforme os estilos parentais adotados, sendo mais comuns em contextos de permissividade excessiva ou ausência de mediação afetiva consistente.

Para compreender esses comportamentos sob uma perspectiva do desenvolvimento, é necessário considerar os estágios cognitivos propostos por Piaget (1994), que indicam que a criança ainda não dispõe de mecanismos formais de autorregulação emocional nos primeiros anos de vida. Marega e Sforni (2020) reforçam que os períodos de transição e crise no

desenvolvimento infantil são atravessados por rupturas emocionais, o que pode intensificar reações impulsivas, como as birras, diante de novas exigências do meio ou de regras sociais que contrariam os desejos imediatos da criança.

Na perspectiva histórico-cultural, Vygotsky (2000) argumenta que o desenvolvimento das funções psicológicas superiores se dá por meio da mediação social, o que implica que as emoções da criança são moldadas nas interações com adultos e pares. Freud (1996), por sua vez, já indicava em seus estudos clássicos que as primeiras experiências afetivas, especialmente as relacionadas à frustração e à contenção de desejos, têm papel determinante na estruturação psíquica e podem gerar manifestações emocionais intensas quando não adequadamente simbolizadas.

Ainda no campo das emoções, Pinto (2024) propõe que a sensibilidade ao reforço — conceito vinculado à neuropsicologia afetiva — influencia diretamente a capacidade da criança em reconhecer e reagir aos estímulos reforçadores. Essa sensibilidade pode explicar por que algumas crianças demonstram maior propensão a comportamentos explosivos diante da ausência de reforços positivos. Bernabé *et al.* (2023), por sua vez, alertam que práticas coercitivas e punitivas tendem a acentuar esse padrão, gerando comportamentos mais resistentes à mudança e maior rigidez emocional.

A organização dos comportamentos birrentos também pode ser explicada por meio da análise do comportamento operante. Skinner (2011) defende que os comportamentos infantis se mantêm ou se extinguem a depender das consequências que os seguem. Costa *et al.* (2024) complementam essa análise ao indicar que os programas de reforço têm impacto direto na estruturação da personalidade e nos repertórios emocionais da criança, especialmente quando aplicados de forma sistemática e contextualizada ao ambiente doméstico e escolar.

A relação entre birra e mediação positiva também é abordada por autores como Freitas *et al.* (2024), que destacam a importância da educação positiva para a construção da autonomia emocional. Lopes *et al.* (2024), ao tratarem da mesma abordagem, reforçam que práticas educativas baseadas em escuta, validação das emoções e reforço positivo contribuem para a diminuição de comportamentos disruptivos e promovem maior habilidade de autorregulação emocional nas crianças.

A compreensão da birra como fenômeno multifatorial exige a articulação entre aspectos comportamentais, emocionais e ambientais. Stallard (2009) ressalta que a terapia cognitivo-comportamental, ao trabalhar com identificação de pensamentos e estratégias de

enfrentamento, tem se mostrado eficaz no manejo de comportamentos birrentos. Meyer (2003) conclui que a integração entre análise do comportamento e cognição permite a compreensão mais abrangente do desenvolvimento emocional infantil, contribuindo para intervenções mais ajustadas às necessidades de cada criança.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como uma revisão bibliográfica de natureza qualitativa, com abordagem exploratória, cujo objetivo central foi analisar como o sistema de reforçamento influencia o comportamento emocional de crianças birrentas. Segundo Lakatos e Marconi (2021). O procedimento metodológico adotado envolveu a seleção de fontes científicas indexadas em bases de dados reconhecidas, como Scielo, Google Acadêmico, BVS e repositórios institucionais. Os critérios de inclusão consideraram artigos científicos, dissertações, teses e livros especializados que abordassem diretamente os eixos: birras infantis, estilos parentais, reforçamento positivo e negativo, comportamento operante, educação positiva e intervenções clínicas com crianças. Materiais opinativos, fontes não acadêmicas e documentos sem revisão científica foram excluídos, a fim de garantir a confiabilidade das informações analisadas.

4596

A análise dos dados foi realizada por meio de leitura técnica, fichamento analítico e categorização temática, conforme orientação metodológica de Lakatos e Marconi (2021), que recomendam a organização do material em unidades de significado com base nos objetivos da pesquisa. As categorias temáticas organizadas para este estudo foram: fundamentos teóricos do comportamento birrento infantil; aplicação do reforço na infância; influência dos estilos parentais; e estratégias terapêuticas e educativas baseadas em reforçamento. Foram utilizados os seguintes descriptores da ciência da saúde: reforço, conduta, comportamento e déficit.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O sistema de reforçamento, fundamentado na análise do comportamento, desempenha papel central na compreensão e manejo dos comportamentos infantis, especialmente no que se refere às birras. De acordo com Skinner (2011), o reforço é qualquer consequência que aumenta a probabilidade de um comportamento ocorrer novamente, sendo classificado em positivo (adição de estímulos agradáveis) ou negativo (remoção de estímulos aversivos). Já Costa *et al.*

(2024) destacam que a aplicação estratégica de reforços pode estruturar repertórios emocionais mais adaptativos, favorecendo a modulação de condutas impulsivas na infância.

Meyer (2003) ressalta que o reforçamento é particularmente eficaz quando aplicado de maneira contingente e consistente, ou seja, imediatamente após o comportamento desejado, o que facilita a associação direta entre a ação e sua consequência. Essa associação temporal favorece o fortalecimento de comportamentos adaptativos, pois a criança comprehende com mais clareza quais condutas são socialmente aceitas e recompensadas. Além disso, quando o reforço é aplicado de forma previsível e estável, evita-se a ambiguidade na comunicação entre adulto e criança, o que contribui para a construção de um ambiente emocionalmente seguro e estruturado.

Santos (2025) complementa que, em ambientes escolares, o uso de reforço positivo – como elogios verbais, recompensas simbólicas e reconhecimento público – é uma estratégia pedagógica eficaz para promover comportamentos pró-sociais e reduzir episódios de desregulação emocional, como as birras. Esse tipo de reforço atua como um estímulo motivacional, incentivando a repetição de condutas desejáveis, como a cooperação, a escuta e o respeito às regras coletivas. Além disso, ao valorizar os acertos em vez de punir os erros, o reforço positivo contribui para o fortalecimento da autoestima e da autonomia, criando um clima educacional mais acolhedor e propício ao desenvolvimento emocional.

Além de seu uso educativo, o sistema de reforçamento contribui para o fortalecimento do vínculo entre criança e cuidador. Prado et al. (2022) observaram que respostas sensíveis e positivas dos pais diante de comportamentos adequados favorecem a internalização de regras e limites. Da mesma forma, Batista et al. (2024) identificaram que estilos parentais autoritativos, que combinam afeto e exigência, tendem a utilizar reforços positivos com mais frequência e eficácia do que estilos punitivos. A seguir, apresenta-se um quadro-resumo com os tipos de reforço e exemplos de aplicação no contexto infantil.

“O quadro 1 - a seguir apresenta um resumo dos principais tipos de reforço e punição, com exemplos práticos aplicados ao contexto infantil, adaptado das obras de Skinner (2015) e Costa et al. (2024).”

Tipo de Reforço	Definição	Exemplo na Infância
Reforço Positivo	Adição de estímulo agradável após o comportamento	Criança ganha um adesivo ao guardar os brinquedos
Reforço Negativo	Remoção de estímulo aversivo após o comportamento	Criança é liberada da lição extra após cooperar na tarefa

Punição Positiva	Aplicação de estímulo aversivo após comportamento indesejado	Criança leva bronca após empurrar colega
Punição Negativa	Retirada de estímulo agradável após comportamento indesejado	Perde tempo no tablet após birra
Extinção (não reforço)	Retirada total do reforço para eliminar comportamento indesejado	Ignorar a birra até cessar por completo

Fonte: elaborado pela autora

O uso incorreto do reforço, por outro lado, pode ter efeitos contraproducentes. Bernabé *et al.* (2023) alertam que práticas coercitivas e punitivas não apenas falham em extinguir comportamentos indesejados como também podem gerar insegurança, medo e oposição mais intensa. Freitas *et al.* (2024) apontam que estratégias baseadas em incentivo, escuta ativa e validação emocional são mais eficazes em promover regulação emocional e autonomia.

A sensibilidade ao reforço, conforme discutido por Pinto (2024), é uma variável individual que deve ser considerada no planejamento de intervenções, pois há crianças mais responsivas a estímulos sociais (como elogios) e outras a estímulos concretos (como recompensas materiais). Stallard (2009) reforça essa ideia ao defender abordagens personalizadas na terapia cognitivo-comportamental com crianças, considerando preferências individuais para maximizar a eficácia dos reforços.

4598

A aplicação do sistema de reforçamento exige planejamento, conhecimento técnico e sensibilidade à fase de desenvolvimento da criança. Quando bem aplicado, pode não apenas reduzir as birras, mas também favorecer o fortalecimento de vínculos afetivos e a construção de habilidades emocionais. A integração entre princípios comportamentais e práticas educativas positivas amplia o alcance das intervenções, tornando-as mais éticas e eficazes.

O ambiente familiar é um dos principais contextos de desenvolvimento do comportamento infantil, especialmente nos primeiros anos de vida, quando os vínculos afetivos e os padrões de interação começam a se estruturar. Batista *et al.* (2024) evidenciam que os estilos parentais exercem influência direta na forma como a criança responde às frustrações e aos limites, sendo que o estilo autoritativo – caracterizado por afeto e controle equilibrado – está associado à menor incidência de birras. Da mesma forma, Prado *et al.* (2022) destacam que crianças expostas a interações consistentes, previsíveis e afetuosas tendem a apresentar maior competência emocional e menos comportamentos externalizantes.

Por outro lado, ambientes instáveis, marcados por negligência ou rigidez excessiva, favorecem o surgimento de comportamentos desadaptativos, como explosões emocionais e resistência à autoridade. Bernabé *et al.* (2023) demonstram que práticas coercitivas e punitivas, ainda comuns em diversos contextos familiares, não apenas agravam os comportamentos birrentos, como também comprometem o desenvolvimento da empatia e do autocontrole. Marega e Sforni (2020) reforçam que, em períodos de crise no desenvolvimento infantil, o suporte familiar se torna ainda mais crucial, pois é nesse contexto que a criança busca segurança emocional e modelos de regulação comportamental.

O reforço parental inadequado – como ceder à birra para evitar conflitos – acaba funcionando como um reforçador accidental de comportamentos problemáticos. Skinner (2011) argumenta que, quando um comportamento é seguido por consequências reforçadoras, ele tende a se repetir, mesmo que esse reforço seja não intencional. Meyer (2003), ao tratar da análise do comportamento aplicada à infância, adverte que a ausência de limites claros e o reforço intermitente de condutas indesejadas dificultam o processo de extinção e fortalecem padrões disfuncionais.

Nesse cenário, torna-se evidente a importância do conhecimento técnico por parte dos cuidadores sobre os efeitos dos seus comportamentos reforçadores. Costa *et al.* (2024) observam que o comportamento infantil não pode ser analisado de forma isolada, devendo ser compreendido como parte de um sistema de contingências estabelecido pela família. Santos (2025) complementa que intervenções psicoeducativas que orientam pais e responsáveis a aplicarem reforços de forma consistente podem transformar significativamente a dinâmica familiar, promovendo maior equilíbrio emocional.

4599

Além da aplicação prática dos reforços, os valores e crenças parentais também moldam o repertório emocional da criança. Freud (1996) já indicava que as primeiras experiências com figuras de autoridade e afeto são fundamentais para a formação do superego e, consequentemente, para o julgamento moral. Piaget (1994) também defende que o desenvolvimento do senso de justiça e do respeito à regra depende da convivência com adultos que estimulem o diálogo e a reciprocidade, tornando o ambiente familiar um espaço privilegiado de aprendizado moral.

No contexto atual, Freitas *et al.* (2024) defendem que práticas educativas baseadas na psicologia positiva, como o incentivo à autonomia e à expressão emocional, são eficazes na prevenção de condutas birrentas. Lopes *et al.* (2024), ao tratarem da mesma abordagem,

destacam que o acolhimento emocional e o reforço positivo das boas condutas devem ser pilares na rotina familiar, pois contribuem para o fortalecimento da autoestima e da regulação afetiva da criança.

As intervenções educativas fundamentadas no sistema de reforçamento têm se mostrado eficazes na modificação de comportamentos infantis, especialmente aqueles relacionados à desregulação emocional, como as birras. Skinner (2015), ao desenvolver a teoria do comportamento operante, evidenciou que comportamentos podem ser aumentados ou reduzidos conforme as consequências que os seguem. Nesse sentido, Stallard (2009) reforça que técnicas cognitivo-comportamentais aplicadas em ambientes educativos devem priorizar o reforço de comportamentos desejáveis em detrimento da punição dos indesejáveis, o que promove maior estabilidade emocional nas crianças.

No ambiente escolar, a aplicação de reforço positivo tem sido amplamente utilizada como estratégia de manejo comportamental. Santos (2025) aponta que, ao utilizar elogios, recompensas simbólicas e reconhecimento verbal, professores conseguem reduzir comportamentos disruptivos e aumentar a cooperação em sala de aula. Costa *et al.* (2024) complementam que o uso de programas estruturados de reforço pode ser adaptado às especificidades de cada grupo infantil, desde que respeitadas as contingências e características individuais de aprendizagem e sensibilidade ao reforço.

4600

As intervenções familiares também são centrais nesse processo, já que é no contexto doméstico que se estabelece a maior parte das contingências comportamentais. Prado *et al.* (2022) ressaltam que orientações parentais que incluem o uso de reforçadores positivos – como atenção, afeto e incentivos – são mais eficazes no manejo das birras do que abordagens punitivas. Bernabé *et al.* (2023) alertam que práticas coercitivas, como gritos e castigos físicos, embora produzam obediência imediata, estão associadas ao aumento de condutas agressivas e evitativas a longo prazo.

É importante destacar que o uso do reforço deve ser planejado de forma estratégica, levando em consideração a função do comportamento e os antecedentes que o desencadeiam. Meyer (2003) afirma que o reforço eficaz depende da análise funcional do comportamento, isto é, da identificação das variáveis que mantêm o padrão de resposta. Quando essa análise é ignorada, há risco de reforçar inadvertidamente condutas problemáticas, como quando um adulto cede à birra e entrega o que foi pedido, reforçando o comportamento explosivo da criança.

Comportamento-problema pode ser definido como qualquer ação ou padrão comportamental que interfere negativamente no desenvolvimento saudável do indivíduo, prejudicando sua adaptação ao meio social, familiar ou escolar. Esses comportamentos incluem agressividade, birras excessivas, desobediência recorrente, entre outros, e são geralmente mantidos por reforços inadvertidos presentes no ambiente. Segundo Meyer (2003), tais comportamentos surgem como respostas a contingências mal estruturadas, sendo frequentemente reforçados por respostas inconsistentes dos adultos. Costa *et al.* (2024) complementam que, para serem efetivamente modificados, esses comportamentos devem ser analisados em seus contextos funcionais, considerando os antecedentes, consequências e a função que cumprem para a criança.

No campo da psicoterapia infantil, principalmente na abordagem cognitivo-comportamental, o reforço é utilizado como ferramenta clínica tanto para o manejo de sintomas como para o fortalecimento de repertórios emocionais positivos. Stallard (2009) defende que a construção de habilidades sociais e de autorregulação deve ser acompanhada do uso sistemático de reforçadores, especialmente nos casos em que a criança apresenta histórico de negligência ou baixa responsividade ambiental. Pinto (2024) acrescenta que a sensibilidade ao reforço deve ser avaliada clinicamente, uma vez que crianças com dificuldades emocionais ou transtornos de comportamento podem responder de maneira atípica a determinados estímulos reforçadores.

4601

Outro aspecto relevante é a articulação entre o reforço positivo e o desenvolvimento da autonomia emocional da criança. Freitas *et al.* (2024) defendem que a educação positiva, quando aliada ao uso adequado do reforçamento, estimula a criança a reconhecer seus próprios estados emocionais e a tomar decisões mais conscientes diante de frustrações. Lopes *et al.* (2024) destacam que esse modelo promove uma relação mais dialógica entre adulto e criança, permitindo que os limites sejam estabelecidos com empatia e consistência.

A utilização de reforços simbólicos, como tabelas de pontos, economias de fichas e sistemas de recompensas semanais, também tem ganhado espaço em contextos terapêuticos e escolares. Skinner (2011) já indicava que o uso de reforçadores condicionais, quando bem estruturados, pode promover a internalização de comportamentos desejáveis. Costa *et al.* (2024) reforçam que tais estratégias, quando utilizadas com critérios claros e objetivos compartilhados com a criança, promovem previsibilidade e senso de competência.

As intervenções educativas e terapêuticas baseadas em reforço sejam acompanhadas de uma escuta atenta ao contexto cultural, social e afetivo da criança. Winnicott (1975) enfatiza

que o ambiente facilitador deve ser suficientemente estável e afetivo para que o reforço produza efeitos construtivos e não apenas comportamentos condicionados. Vygotsky (2000) complementa ao afirmar que a internalização de condutas depende da qualidade das interações mediadas por adultos significativos, reforçando a importância de práticas que integrem técnica, afeto e intencionalidade pedagógica.

CONCLUSÃO

O presente estudo evidenciou que o comportamento birrento em crianças está intimamente relacionado à sua imaturidade emocional e às formas como os adultos ao redor reforçam, inibem ou ignoram determinadas respostas comportamentais. A birra não deve ser vista como uma mera conduta indesejada, mas como uma manifestação emocional que expressa dificuldades de autorregulação frente a frustrações e imposições de limites. Diante disso, compreender os mecanismos do reforço permite uma leitura mais funcional desses comportamentos e possibilita intervenções mais assertivas e respeitosas.

A análise demonstrou que o reforço, quando utilizado de forma planejada, consistente e afetiva, contribui significativamente para o desenvolvimento de repertórios emocionais mais saudáveis, promovendo a internalização de regras, empatia e controle inibitório. Por outro lado, práticas coercitivas, punitivas ou reforços inconsistentes tendem a agravar os comportamentos-problema, criando ciclos de tensão e insegurança entre crianças e cuidadores. O ambiente familiar, os estilos parentais e as práticas pedagógicas exercem papel determinante na manutenção ou superação dos comportamentos birrentos.

4602

Verificou-se que intervenções baseadas em reforçamento positivo são mais eficazes quando articuladas com estratégias de escuta, validação emocional e construção gradual da autonomia infantil. A integração entre aspectos cognitivos, afetivos e comportamentais se mostrou uma abordagem promissora tanto no campo educativo quanto clínico, fortalecendo vínculos, reduzindo conflitos e promovendo autorregulação. Além disso, intervenções educativas precisam considerar as particularidades do desenvolvimento infantil e o contexto social em que a criança está inserida.

Conclui-se que a utilização do sistema de reforçamento no manejo das birras deve estar associada a um olhar ético e humanizado, que considere a criança como sujeito ativo no processo de aprendizagem emocional. Promover práticas educativas e terapêuticas fundamentadas teoricamente e orientadas por relações de afeto e respeito é essencial para a

construção de um desenvolvimento emocional mais equilibrado e de relações mais saudáveis entre crianças e adultos.

REFERÊNCIAS

BATISTA, M.L. S *et al.* Estilos parentais, birras infantis e comportamentos socialmente habilidosos: revisão integrativa. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina) – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2024. Disponível em: <https://dspace.unila.edu.br/handle/123456789/8753>. Acesso em: 19 maio 2025.

BERNABÉ, L.V *et al.* O impacto de práticas coercitivas no desenvolvimento de crianças. Revista Ambiente Acadêmico, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 3-xx, jul./dez. 2023. ISSN 2447-7273 (impresso), 2526-0286 (online). Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2024/01/revista-ambiente-academico-vo9-no2-artigo05.pdf> Acesso em: 19 maio 2025.

COSTA, C. E. *et al.* Descrição, importância e pesquisa sobre programas de reforço: explicando a personalidade, ordenando os comportamentos e esclarecendo sentimentos. Perspectivas em Análise do Comportamento, [S. l.], v. 15, n. 1, p. 125-145, 2024. Disponível em: <https://revistaperspectivas.org/perspectivas/article/view/1107>. Acesso em: 19 maio 2025.

FREITAS, C. S.; LOPES, S. D. R.; ANDRADE, D. R. Psicologia e educação positiva: a contribuição da educação positiva para a autonomia das crianças durante a pandemia. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE, São Paulo, v. 10, n. 10, p. 4042-4062, out. 2024. ISSN 2675-3375. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i10.16365>. Acesso em: 19 maio 2025.

4603

FREUD, S. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. São Paulo: Imago, 1996.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M A. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MAREGA, Á. M. P.; SFORNI, M. S. F. Processo de desenvolvimento infantil: crises, rupturas e transições. Revista Práxis Educacional, Vitória da Conquista, v. 16, n. 42, 2020. Publicado em: 16 maio 2024. ISSN 2178-2679. DOI: <https://doi.org/10.22481/praxedu.v16i42.6293>. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-26792020000300203. Acesso em: 19 maio 2025.

MEYER, B .S. Primeiros passos em análise do comportamento e cognição. Santo André: Esetec, 2003.

PIAGET, J. O julgamento moral na criança. São Paulo: Editora Nacional, 1994.

PINTO, A. C. Da alexitimia ao julgamento de emoções: o papel da teoria da sensibilidade ao reforço. 2024. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde) – Universidade Europeia, Lisboa, 2024. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.26/54182>. Acesso em: 19 maio 2025.

PRADO, C. C. *et al.* Mapeamento do comportamento parental diante da birra infantil. *Concilium*, v. 22, n. 6, p. 335–349, nov. 2022. DOI: 10.53660/CLM-534-619. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/365043114_Mapeamento_do_comportamento_parental_diante_da_birra_infantil. Acesso em: 19 maio 2025.

SANTOS, P. R. B. Estratégias de reforço positivo em ambientes escolares: impactos no comportamento dos alunos. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 14, n. 3, e7014348476, 2025. ISSN 2525-3409. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v14i3.48476>. Acesso em: 19 maio 2025.

SOUSA, E. M. P. A influência dos esquemas iniciais desadaptativos e da desregulação emocional nos comportamentos antissociais de adolescentes. 2021. 229 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/64083/3/2021_tese_empsousa.pdf. Acesso em: 19 maio 2025.

SKINNER, B. F. *Sobre o behaviorismo*. 10. ed. São Paulo: Cultrix, 2011.

SKINNER, B. F. *Ciência e comportamento humano*. São Paulo: Martins Fontes, 2015

STALLARD, P. *Bons pensamentos, bons sentimentos: manual de terapia cognitivo-comportamental para crianças e adolescentes*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

WINNICOTT, D. W. *O brincar e a realidade*. Rio de Janeiro: Imago, 1975.